

# PCCV

PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO  
VAREJISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO

DEZEMBRO DE 2016

# ÍNDICE

1. ANÁLISE DAS VENDAS EM DEZEMBRO NO ESTADO DE SÃO PAULO .....	3
2. ANÁLISE DAS VENDAS NA CAPITAL PAULISTA .....	8
3. REGIÕES DO ESTADO EM DESTAQUE (Exceto Capital) .....	11
3.1. REGIÕES COM RESULTADOS MAIS FAVORÁVEIS .....	11
3.1.1. Marília .....	11
3.1.2. Araraquara .....	12
3.2. REGIÕES COM PIORES DESEMPENHOS .....	15
3.2.1. Osasco .....	15
3.2.2. Guarulhos .....	16
4. Nota Metodológica .....	19

## 1. ANÁLISE DAS VENDAS EM DEZEMBRO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em dezembro de 2016 as vendas reais calculadas pela Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista no Estado de São Paulo (PCCV) registraram um crescimento de 3,0% em comparação ao mesmo mês de 2015. Considerando a série histórica à partir de 2008, foi o 4º menor resultado do varejo paulista para um mês de dezembro. O faturamento real atingiu R\$ 61,4 bilhões no mês, R\$ 1.806,6 milhões acima do valor apurado em dezembro de 2015.

Com esse resultado, a variação acumulada nas vendas varejistas no ano foi de 0,1%, o que representa um faturamento R\$ 300 milhões superior ao obtido entre janeiro a dezembro de 2015.

A consolidação dos dados das vendas reais do ano confirmou integralmente as projeções de estabilidade divulgadas a partir da metade de 2016 quanto ao movimento do comércio no ano e a interrupção do ciclo de quedas iniciado em 2014. Já o desempenho varejista de dezembro chegou a surpreender positivamente, tanto pelo índice mensal de 3% de crescimento como por tratar-se de elemento indutor de melhores expectativas para 2017, em termos de tendência para o comércio paulista.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – Dezembro/2016 – total do Estado de São Paulo**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	1.111.919	16,1	5,3	5,3
Concessionárias de veículos	6.274.395	7,1	-3,8	-3,8
Farmácias e perfumarias	4.680.750	15,8	12,1	12,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	4.898.642	-10,5	-12,1	-12,1
Materiais de construção	3.439.822	8,6	-5,7	-5,7
Lojas de móveis e decoração	802.342	-0,7	-5,1	-5,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	6.950.807	-0,1	-6,4	-6,4
Supermercados	20.987.752	2,6	5,0	5,0
Outras atividades	12.214.653	3,2	-0,1	-0,1
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>61.361.083</b>	<b>3,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Das nove atividades pesquisadas, seis mostraram aumento em seu faturamento real em dezembro, sendo elas: Autopeças e acessórios (16,1%), Farmácias e perfumarias (15,8%), Materiais de construção (8,6%), Concessionárias de veículos (7,1%), Outras atividades (3,2%) e Supermercados (2,6%). Essas altas contribuíram para o resultado geral com 4,0 pontos percentuais.

Já as retrações foram apresentadas pelos grupos: Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-10,5%), Lojas de móveis e decoração (-0,7%) e Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-0,1%), resultando numa pressão negativa de 1,0 ponto percentual.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Contribuições Das Atividades No Desempenho Varejista em DEZEMBRO/2016**  
**ESTADO DE SÃO PAULO - FATURAMENTO REAL MENSAL (\*) - Valores Em R\$ Mil**

Atividade	Faturamento real dez/16*	Faturamento real dez/15*	Diferença 2016/2015 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Autopeças e acessórios	1.111.919	957.892	154.028	0,3
Concessionárias de veículos	6.274.395	5.860.507	413.888	0,7
Farmácias e perfumarias	4.680.750	4.041.337	639.413	1,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	4.898.642	5.471.586	-572.944	-1,0
Materiais de construção	3.439.822	3.166.617	273.204	0,5
Lojas de móveis e decoração	802.342	807.650	-5.307	0,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	6.950.807	6.959.574	-8.768	0,0
Supermercados	20.987.752	20.457.948	529.804	0,9
Outras atividades	12.214.653	11.831.384	383.270	0,6
<b>Total Contribuições Negativas</b>	<b>12.651.791</b>	<b>13.238.810</b>	<b>-587.019</b>	<b>-1,0</b>
<b>Total Contribuições Positivas</b>	<b>48.709.291</b>	<b>46.315.685</b>	<b>2.393.607</b>	<b>4,0</b>
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>61.361.083</b>	<b>59.554.495</b>	<b>1.806.588</b>	<b>3,0</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

A leitura setorial do desempenho em dezembro apenas corrobora o que já é um padrão nos últimos dois anos: as atividades ligadas ao comércio de duráveis encontrando grandes dificuldades para conseguirem apresentar alguma reação ao ciclo negativo de vendas e os segmentos de bens essenciais mostrando vigor mesmo diante desse cenário recessivo.

O resultado que pode ser considerado decepcionante foi o de vestuário, tecidos e calçados que no mês de seu maior movimento no ano apresentou uma retração de 0,1% em comparação a uma base comparativa já muito fragilizada, que foi dezembro de 2015, quando o segmento mostrou uma queda de 10%.

Esse desempenho fraco levou o setor a encerrar o ano de 2016 com um dos piores resultados entre todas as atividades, com queda de 6,4% ante 2015.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo  
 Variações do faturamento real dos últimos três meses

Atividade	Variação sobre mesmo mês do ano anterior			Variação acumulada no ano			Variação acumulada em 12 meses		
	out-16 (%)	nov-16 (%)	dez-16 (%)	out-16 (%)	nov-16 (%)	dez-16 (%)	out-16 (%)	nov-16 (%)	dez-16 (%)
Autopeças e acessórios	2,4	17,4	16,1	3,1	4,3	5,3	1,4	3,7	5,3
Concessionárias de veículos	-0,8	8,1	7,1	-6,1	-4,8	-3,8	-9,4	-6,6	-3,8
Farmácias e perfumarias	11,6	17,7	15,8	11,1	11,7	12,1	10,1	11,5	12,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	-16,7	-12,7	-10,5	-12,3	-12,4	-12,1	-11,8	-11,9	-12,1
Materiais de construção	-5,4	6,5	8,6	-8,2	-6,9	-5,7	-9,9	-7,6	-5,7
Lojas de móveis e decoração	-2,7	1,7	-0,7	-6,4	-5,6	-5,1	-6,3	-5,4	-5,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	-7,6	-2,0	-0,1	-8,0	-7,5	-6,4	-9,3	-7,8	-6,4
Supermercados	0,9	3,0	2,6	5,5	5,3	5,0	5,5	5,5	5,0
Outras atividades	1,5	5,1	3,2	-1,1	-0,5	-0,1	-3,2	-1,2	-0,1
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>-1,0</b>	<b>3,5</b>	<b>3,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,1</b>

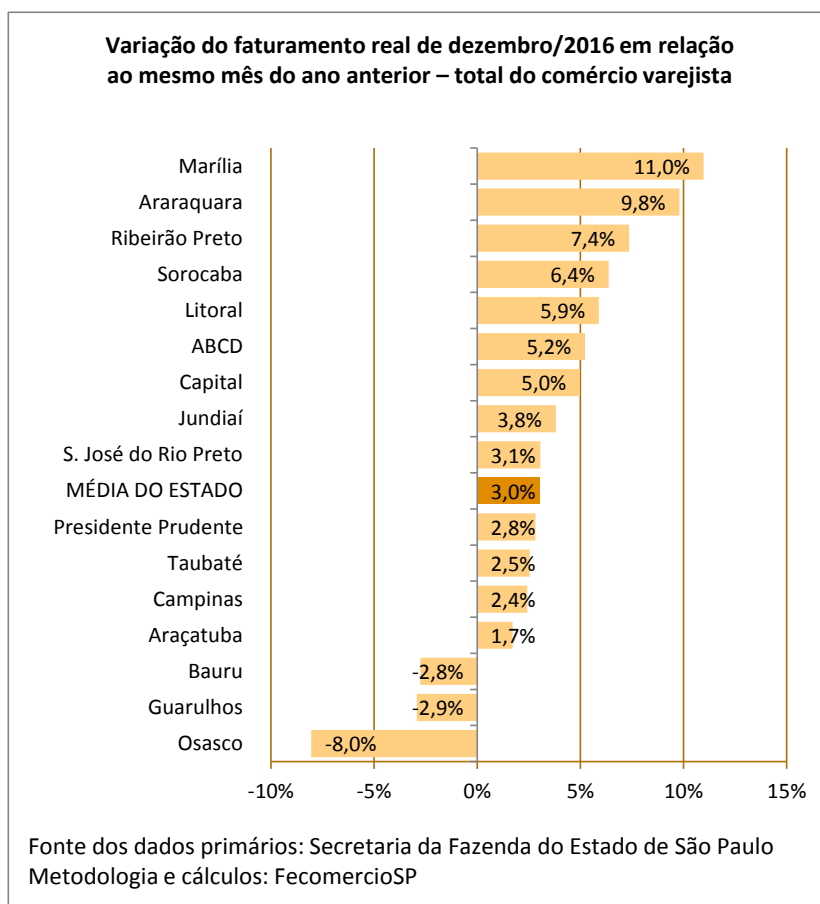
(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

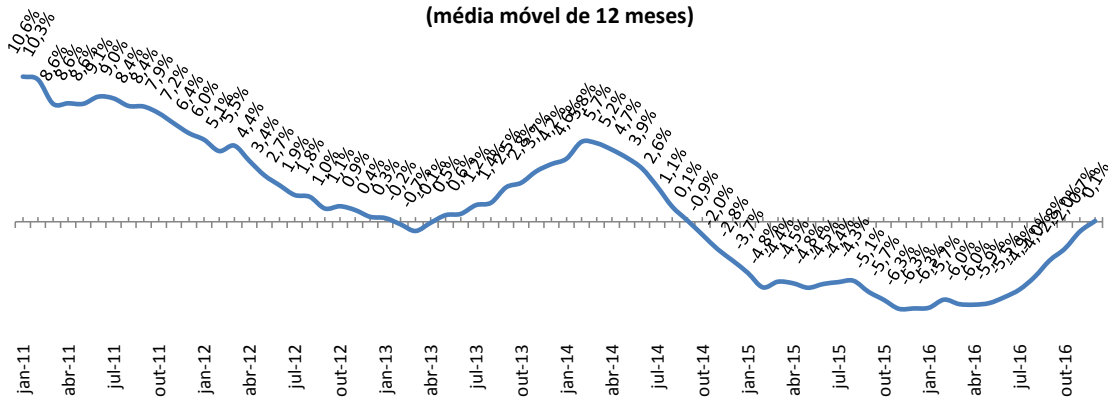
Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Conforme já apontado, em 2016 as vendas consolidadas no comércio paulista confirmaram as projeções elaboradas que, já a partir de maio, apontavam para um equilíbrio de faturamento acumulado em relação ao ano de 2015.

Em termos regionais, foram observados índices de crescimento das vendas em dezembro em 13 das 16 regiões pesquisadas, sendo que apenas três delas não conseguiram registrar aumento de movimento no mês do Natal em comparação ao ano anterior.



### PCCV - Estado de São Paulo Variações do faturamento real (média móvel de 12 meses)



Fonte: FecomercioSP - SeFaz/SP

### Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	mês referência (t)	FONTE	unid.	mês t-12	mês t-1	mês t	t/t-1 (%)	t/t-12 (%)	Tendência
Crédito – Recursos livres - PF	Dez/16	Banco Central	R\$ bilhões	855,9	843,9	809,1	-4,1	-5,5	↓
Crédito – Recursos livres - TOTAL	Dez/16	Banco Central	R\$ bilhões	1740,3	1694,4	1556,5	-8,1	-10,6	↓
Autoveículos - PRODUÇÃO - ANFAVEA	Dez/16	ANFAVEA	milhares	142,8	216,3	200,9	-7,1	40,7	↑
Autoveículos - LICENCIAMENTO - ANFAVEA	Dez/16	ANFAVEA	milhares	227,8	178,2	204,3	14,6	-10,3	↓
Intenção de Consumo das Famílias	Fev/16	FECOMERCIO	Índice (0 - 200)	68,5	75,6	75,9	0,4	10,9	↑
Índice de Confiança do Consumidor	Fev/16	FECOMERCIO	Índice (0 - 200)	95,2	102,2	113,8	11,3	19,5	↑

\*A PREÇOS DE DEZ/2016

O bom desempenho do comércio paulista em dezembro foi decisivo para se evitar nova queda anual de vendas e, além disso, abre espaço para perspectivas mais otimistas para 2017.

A retomada da confiança continua sendo o principal elemento de sustentação desse resultado, mas a redução do ritmo inflacionário acaba colaborando de forma prática para justificar a melhora observada. Durante ciclos de queda de inflação, o sistema de correção dos salários feito tradicionalmente por índices passados maiores do que os presentes acabam provocando um ganho real no poder de compra, ainda que residual dado o atual nível inflacionário, mas decisivo para a percepção de melhoria da capacidade de consumo das famílias.

Caso esse processo permaneça em curso, com a convergência rápida da inflação para o centro da meta, ao lado da queda dos juros e melhoria de acesso ao crédito, já é possível estimar que em 2017 o varejo venha a consolidar sua recuperação, apresentando um crescimento anual ao redor de 2,5%. Trata-se de importante sinalização diante das circunstâncias e estimativas anteriores, em que se previam no máximo um aumento de 1% para este ano. A dinâmica política e econômica, no entanto, tem se mostrado mais positiva do que se aguardava e permite se vislumbrar

uma antecipação, ainda que em médio prazo, para a saída do atual ciclo recessivo que está marcando o varejo há quase três anos.

## 2. ANÁLISE DAS VENDAS NA CAPITAL PAULISTA

As vendas do varejo em dezembro na capital paulista apresentaram um crescimento de 5,0% no seu faturamento real em relação ao mesmo período de 2015. Considerando a série histórica à partir de 2008, foi o 5º maior resultado do varejo paulista para um mês de dezembro. A cidade atingiu uma receita de R\$19,7 bilhões no mês, R\$ 935,8 milhões a mais do que a receita registrada em dezembro de 2015.

Com esses resultados, a taxa acumulada no ano foi de 0,6%, que em termos de valores atuais representa um incremento de R\$ 1,1 bilhão em comparação ao apurado entre janeiro e dezembro de 2015.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – Dezembro/2016 – Região: São Paulo (capital)**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	391.346	28,7	6,8	6,8
Concessionárias de veículos	2.601.389	3,0	-4,6	-4,6
Farmácias e perfumarias	1.693.186	20,3	14,7	14,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	1.436.014	-6,7	-7,5	-7,5
Materiais de construção	1.080.019	17,5	-1,2	-1,2
Lojas de móveis e decoração	262.257	5,5	-4,9	-4,9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.812.124	-2,9	-5,3	-5,3
Supermercados	6.333.666	4,2	5,8	5,8
Outras atividades	3.125.529	8,5	-2,6	-2,6
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>19.735.530</b>	<b>5,0</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Em termos setoriais, na capital, as taxas de crescimento foram observadas em sete atividades no mês de dezembro: Autopeças e acessórios (28,7%), Farmácias e perfumarias (20,3%), Materiais de construção (17,5%), Outras atividades (8,5%), Lojas de móveis e decoração (5,5%), Supermercados (4,2%) e Concessionárias de veículos (3,0%). No conjunto, esses índices contribuíram positivamente com 6,0 pontos percentuais.

No sentido inverso, as quedas foram observadas nas seguintes atividades: Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-6,7%) e Lojas de vestuário, tecidos e calçados (-2,9%), resultando numa pressão negativa de 1,0 ponto percentual.



**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Contribuições Das Atividades No Desempenho Varejista em DEZEMBRO/2016**  
**CAPITAL - FATURAMENTO REAL (\*) - Valores Em R\$ Mil**

Atividade	Faturamento real dez/16*	Faturamento real dez/15*	Diferença 2016/2015 em R\$ mil	Contribuições em p.p.
Autopeças e acessórios	391.346	304.068	87.277	0,5
Concessionárias de veículos	2.601.389	2.526.064	75.325	0,4
Farmácias e perfumarias	1.693.186	1.407.126	286.060	1,5
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	1.436.014	1.538.935	-102.920	-0,5
Materiais de construção	1.080.019	919.011	161.008	0,9
Lojas de móveis e decoração	262.257	248.636	13.621	0,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.812.124	2.895.034	-82.910	-0,4
Supermercados	6.333.666	6.080.533	253.133	1,3
Outras atividades	3.125.529	2.880.290	245.240	1,3
<b>Total Contribuições Negativas</b>	<b>4.248.139</b>	<b>4.433.969</b>	<b>-185.831</b>	<b>-1,0</b>
<b>Total Contribuições Positivas</b>	<b>15.487.392</b>	<b>14.365.729</b>	<b>1.121.663</b>	<b>6,0</b>
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>19.735.530</b>	<b>18.799.698</b>	<b>935.832</b>	<b>5,0</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP

Ainda de forma mais expressiva do que na média do estado, o comércio na capital em dezembro surpreendeu positivamente com um aumento de vendas reais de 5% em comparação ao mesmo mês de 2015.

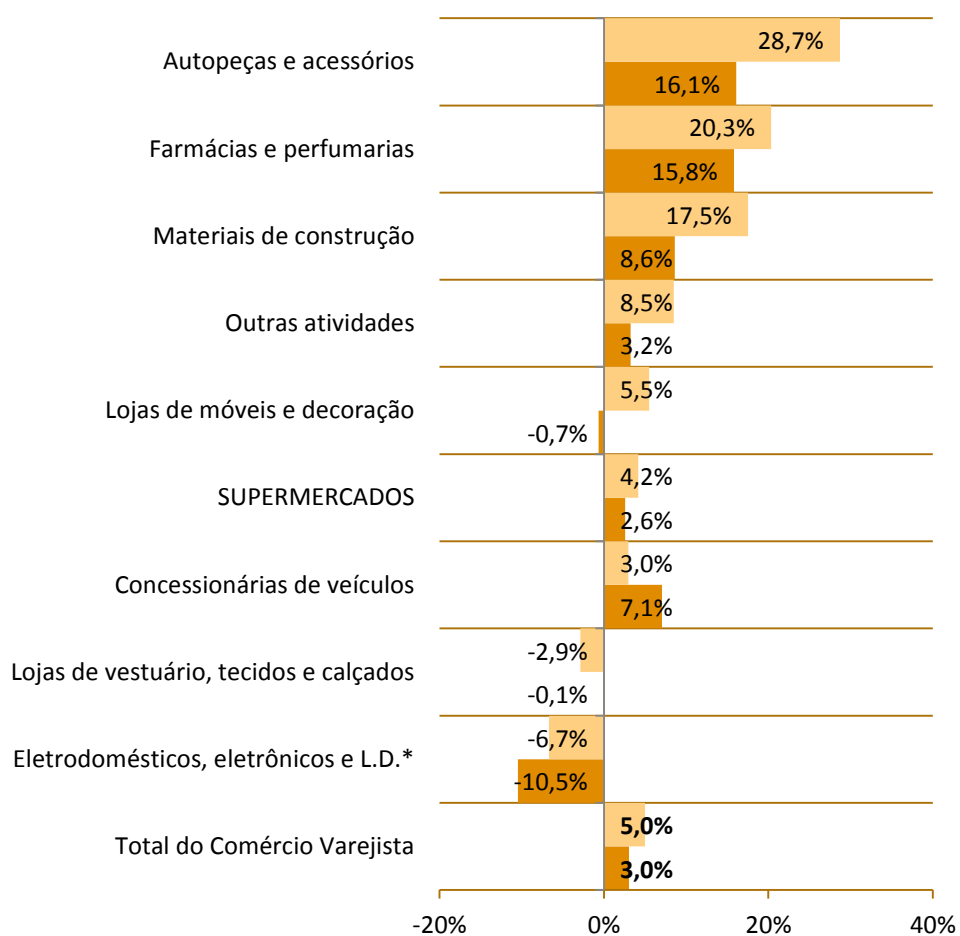
Da mesma forma como no estado, o varejo paulistano encerrou o ano com crescimento pouco relevante, de 0,6%, mas sinalizando uma trajetória mais positiva para os próximos meses.

Também na capital as farmácias e os supermercados mostraram desempenhos decisivos para se evitar mais um ano de queda nas vendas varejistas, com crescimentos bastante significativos, em contraposição ao baixo movimento mostrado pelos setores de bens duráveis.

A melhoria da confiança dos consumidores e empresários, ao lado da queda da inflação e dos juros, sinalizando para um avanço nas condições para retomada dos investimentos foram determinantes para o registro desses índices em dezembro.

Essa boa performance em dezembro também abre espaços para melhoria de expectativas para 2017, quando o comércio varejista paulistano pode atingir um crescimento de 3,5% em termos anuais.

**Variação do faturamento real de dezembro/2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior – região: São Paulo (capital)**



(\*)Lojas de departamentos

Capital Estado

## 3. REGIÕES DO ESTADO EM DESTAQUE (Exceto Capital)

### 3.1. REGIÕES COM RESULTADOS MAIS FAVORÁVEIS

#### 3.1.1. Marília

Em dezembro, o comércio varejista de Marília registrou o melhor desempenho regional da PCCV. No mês, houve alta nas vendas de 11% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e o faturamento real foi de R\$ 1,4 bilhão, sendo o maior já registrado na série histórica para o mês.

O destaque de dezembro foi o setor de Supermercados que cresceu 13,2% em relação ao mesmo mês de 2015 e a contribuição absoluta foi de 5,5 pontos percentuais. Com este dado a atividade completa dois anos (24 meses) de altas consecutivas.

Outro resultado positivo e que chama a atenção foi das Concessionárias de Veículos que subiu, na comparação anual, 47,6%, registrando um faturamento de R\$ 110,6 milhões, valor similar ao visto em dezembro de 2014, 108 milhões de reais a preços atuais. Este desempenho pode ser reflexo do bom momento do agronegócio.

No lado oposto, foram três atividades que registraram queda nas vendas no mês do Natal: Lojas de Móveis e Decoração (-1,7%), Lojas de Vestuário, Tecidos e Calçados (-1,4%) e Eletrodomésticos, Eletrônicos e Lojas de Departamentos (-0,2%). Porém, como os faturamentos destas atividades são pequenos a soma da contribuição absoluta delas foi de apenas -0,1 p.p.

E no fechamento do ano de 2016 o comércio da região faturou 12,5 bilhões de reais, crescimento de 5,5% na comparação com 2015. Essa alta representa um ganho, em termos monetários, de 650 milhões de reais.

E o resultado de 2016 também foi puxado pelo desempenho dos Supermercados que cresceu 10,5% e somou R\$ 5,1 bilhões de faturamento. A participação absoluta no resultado geral foi de 4,1 pontos percentuais. Na sequência vem Outras Atividades com alta de 10,7% e 2,6 p.p de contribuição.

Portanto, após a queda de 0,9% em 2015 o varejo de Marília se recupera de forma sólida, com a maioria dos setores no positivo, registrando o maior faturamento anual desde o início da pesquisa.

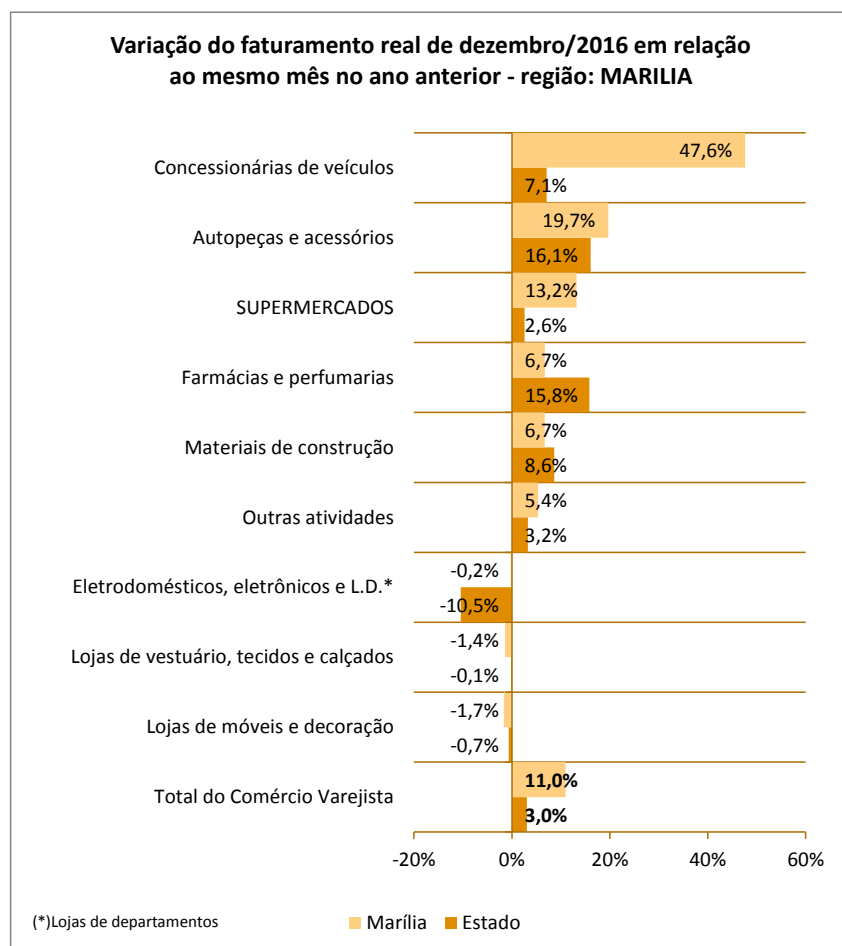
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – dezembro/2016 – região: Marília**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	51.480	19,7	9,0	9,0
Concessionárias de veículos	110.599	47,6	-6,6	-6,6
Farmácias e perfumarias	84.330	6,7	8,1	8,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	68.953	-0,2	-2,5	-2,5
Materiais de construção	66.434	6,7	-10,4	-10,4
Lojas de móveis e decoração	12.280	-1,7	-2,5	-2,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	93.930	-1,4	-11,9	-11,9
Supermercados	575.227	13,2	10,5	10,5
Outras atividades	289.960	5,4	10,7	10,7
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>1.353.194</b>	<b>11,0</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



### 3.1.2. Araraquara

Em dezembro, o faturamento real do comércio varejista na região de Araraquara atingiu R\$ 1,7 bilhão, alta de 9,8% em relação ao mesmo mês de 2015 – o segundo melhor desempenho entre todas as 16 regiões do Estado de São Paulo. O faturamento foi o maior para o mês desde 2012, quando também foi de 1,7 bilhão de reais a preços atuais.

Sete das nove atividades registraram crescimento no último mês comparando com o mesmo período do ano anterior. O destaque, em termos de contribuição, foi o setor de Supermercados que apontou alta de 13,5% e 4,7 pontos percentuais de participação absoluta. Foi o maior faturamento para o mês desde o início da série, R\$ 598 milhões.

A maior variação, no entanto, foi do setor de Vestuário, tecidos e calçados, com alta de 16,6% no contra ponto anual. Foi o melhor faturamento desde 2012, com R\$ 149 milhões. Esse bom desempenho ainda é reflexo de uma base fraca de comparação, de 2015.

No lado inverso, duas atividades registraram queda no faturamento. A maior delas foi de Móveis e Decoração de -24,2%, porém, devido ao seu baixo faturamento (R\$ 6,3 milhões) a contribuição final foi de apenas -0,1 p.p. As vendas do setor de Eletrodomésticos, Eletrônicos e Lojas de Departamentos recuaram 4,5% e tendo um impacto de -0,4 p.p no resultado geral.

No acumulado de 2016 o comércio de Araraquara fechou também fechou no positivo. O faturamento real foi de R\$ 16 bilhões, alta de 5,5% em relação a 2015, o que significa 840 milhões de reais a mais movimentados no comércio da região no período.

Este bom desempenho anual foi também influenciado pelos Supermercados que acumularam crescimento nas vendas de 11,4% e com 3,8 pontos percentuais de contribuição absoluta. Na sequência vem Outras Atividades com alta de 7,4% e 1,4 p.p de participação no resultado geral.

O varejo de Araraquara cresce sobre uma base fraca que foi 2015, que teve retração de 7,9%. Mas o faturamento de 2016 ainda é inferior ao visto em 2014, que foi de 16,5 bilhões de reais.

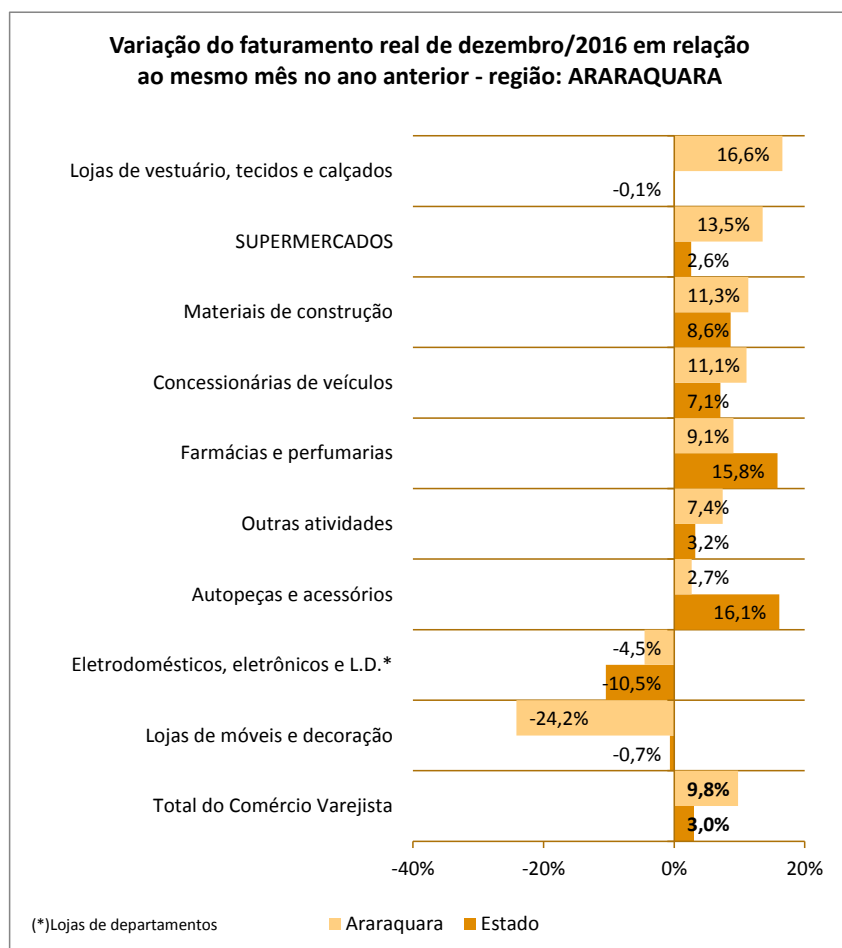
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – dezembro/2016 – região: Araraquara**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	32.772	2,7	-1,4	-1,4
Concessionárias de veículos	190.720	11,1	0,1	0,1
Farmácias e perfumarias	141.677	9,1	10,7	10,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	117.670	-4,5	-10,5	-10,5
Materiais de construção	76.983	11,3	3,4	3,4
Lojas de móveis e decoração	6.325	-24,2	-66,3	-66,3
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	148.827	16,6	12,7	12,7
Supermercados	597.511	13,5	11,4	11,4
Outras atividades	357.539	7,4	5,9	5,9
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>1.670.025</b>	<b>9,8</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



## 3.2. REGIÕES COM PIORES DESEMPENHOS

### 3.2.1. Osasco

Em dezembro, o comércio varejista de Osasco faturou R\$ 5,2 bilhões, retração de 8% em relação ao mesmo mês de 2015. Além de ter sido o pior desempenho entre as 16 regiões analisadas pela PCCV, também foi o faturamento mais baixo para o mês desde 2008.

Novamente o setor de Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos foi o que mais influenciou para este resultado negativo em Osasco. Neste último mês de 2016 houve forte retração nas vendas, de 52,2%, e -7,7 pontos percentuais de contribuição absoluta. Já é o 10º mês em que a atividade registra queda acima de 40% e somente depois de fevereiro, portanto, quando encerra esse ciclo de um ano, o setor deve voltar a apresentar variações mais adequadas. Vale destacar que se desconsiderasse essa atividade a queda das vendas na região seria de apenas 0,4%.

As Outras Atividades também seguiram essa tendência de queda e registraram, em dezembro, variação negativa de 6,2% e com -2,1 p.p de contribuição.

O interessante do desempenho setorial da região é que os Supermercados vêm registrando 10 meses de quedas consecutivas e, neste último mês de 2016, recuou 0,6%. Este resultado segue no caminho inverso do que ocorre na média das demais regiões do estado.

No campo positivo a maior contribuição no mês foi do setor de Materiais de Construção, com alta de 28,3% e 0,8 p.p de participação absoluta. Na sequência vem Farmácias e Perfumarias com aumento nas vendas de 21,7% e 0,7 p.p de influência no resultado geral.

No acumulado de 2016 a retração é ainda maior, de 11,5%. O faturamento total do ano foi de 50,7 bilhões de reais, R\$ 6,6 bilhões a menos do que no período anterior. Este foi o pior desempenho desde 2009.

As grandes contribuições negativas foram dos setores de Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (-46,8%) com -6,8 p.p e Outras Atividades (-12,6%) com -4,5 p.p.

**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – dezembro/2016 – região: Osasco**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	27.737	25,7	-1,6	-1,6
Concessionárias de veículos	176.050	13,7	-5,9	-5,9
Farmácias e perfumarias	233.610	21,7	26,8	26,8
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	395.010	-52,2	-46,8	-46,8
Materiais de construção	191.787	28,3	11,8	11,8
Lojas de móveis e decoração	160.229	-10,5	-7,0	-7,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	297.779	6,6	0,3	0,3
Supermercados	1.848.419	-0,6	-2,7	-2,7
Outras atividades	1.838.421	-6,2	-12,6	-12,6
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>5.169.042</b>	<b>-8,0</b>	<b>-11,5</b>	<b>-11,5</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



### 3.2.2. Guarulhos



Em dezembro, o comércio varejista de Guarulhos faturou R\$ 3,2 bilhões, queda de 2,9% em relação ao mesmo mês de 2015. Este foi o segundo pior desempenho regional da PCCV no mês e, além disso, foi o pior dezembro desde 2012.

O setor que mais influenciou esta retração foi o de Supermercados, que em dezembro registrou queda nas vendas de 6,7% e, por ter o maior faturamento da região, pressionou com -3 pontos percentuais no resultado geral. Esta atividade segue em queda pelo terceiro mês consecutivo e vai contra a tendência positiva do setor na média do estado.

A maior variação negativa, no entanto, foi do setor de Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, de -32,6% no comparativo anual. A participação absoluta da atividade no desempenho da região foi de -1,7 ponto percentual.

No campo positivo o destaque foi o setor de Farmácias e Perfumarias que, em dezembro, apresentou crescimento de 14,4% nas vendas e 1,1 ponto percentual de contribuição absoluta.

Na sequência vem o desempenho de Materiais de Construção com alta de 8,1% e 0,8 p.p de participação absoluta e de Outras Atividades com crescimento de 4,5% e 0,7 p.p de contribuição.

No acumulado de 2016 o varejo de Guarulhos também registra perda de vendas. O faturamento total do ano foi de 33 bilhões de reais, R\$ 530 milhões a menos do que no ano anterior, o que representa uma queda de 1,6%. Este foi o pior desempenho desde 2012.

Os setores de Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos e de lojas de vestuário, tecidos e calçados foram os que mais influenciaram para este desempenho negativo. O primeiro registrou recuo de 39,8% e o segundo -17,5%. As contribuições respectivas foram de -2,6 p.p e -2,1 p.p.

Já os Supermercados evitaram uma queda ainda maior. O crescimento nas vendas foi de 7,7% e a contribuição foi de três pontos percentuais.

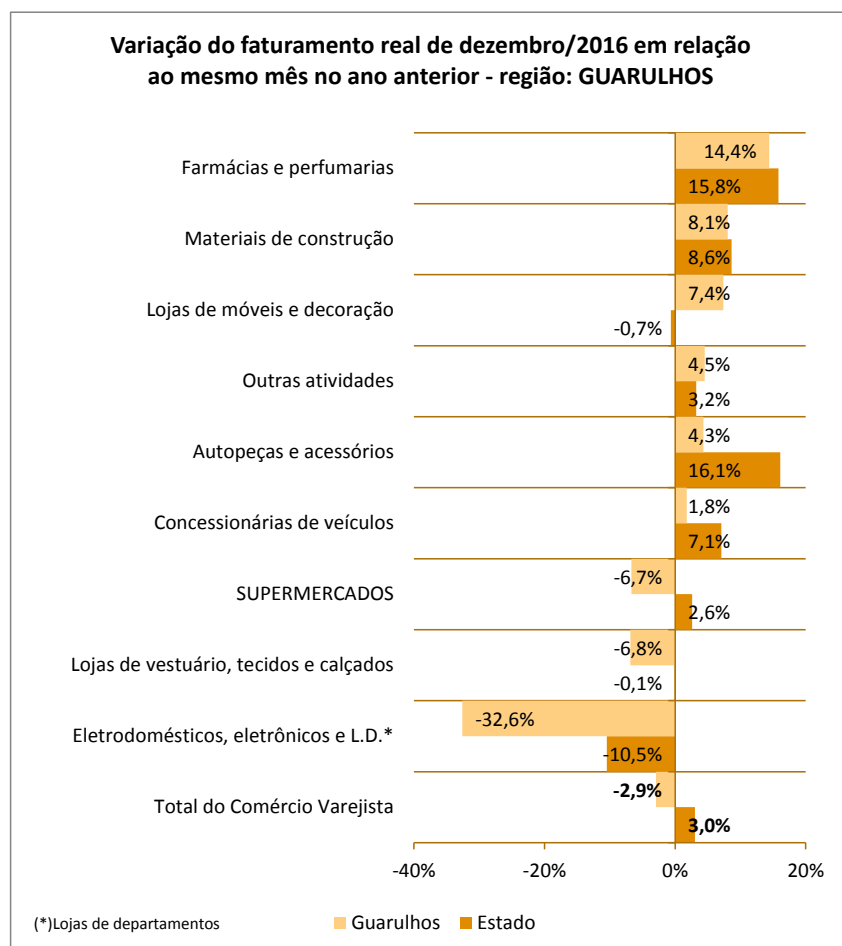
**Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista - Estado de São Paulo**  
**Relatório mensal de faturamento real – dezembro/2016 – região: Guarulhos**

Atividade	Faturamento real (em R\$ mil)*	dez-16/ dez-15 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Autopeças e acessórios	46.862	4,3	1,8	1,8
Concessionárias de veículos	113.847	1,8	-10,2	-10,2
Farmácias e perfumarias	284.455	14,4	10,5	10,5
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	118.771	-32,6	-39,8	-39,8
Materiais de construção	349.664	8,1	-6,3	-6,3
Lojas de móveis e decoração	6.696	7,4	-24,4	-24,4
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	405.997	-6,8	-17,5	-17,5
Supermercados	1.361.250	-6,7	7,7	7,7
Outras atividades	508.257	4,5	5,0	5,0
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>3.195.800</b>	<b>-2,9</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,6</b>

(\*) a preços de dezembro/2016

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Metodologia e cálculos: FecomercioSP



## 4. Nota Metodológica

A nova PCCV utiliza os dados sobre valores mensais de receitas de vendas, informados pelas empresas varejistas para o governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Essas informações, segmentadas em suas 16 Delegacias Regionais Tributárias, que englobam todos os 645 municípios paulistas e nove setores<sup>1</sup>, abrangem todas as atividades varejistas constantes do código CNAE 2.0.

Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

Ao abranger o Estado de São Paulo, a PCCV passa a refletir com maior acurácia a grande representatividade do interior e do litoral paulistas em termos de PIB, de comércio e de consumo. O Estado, excetuando-se a capital, responde, em seu conjunto, como o segundo maior mercado produtor e consumidor do País.

A série tem seu início oficial com as informações relativas ao mês de janeiro de 2008.

---

<sup>1</sup> Composição do Grupo “Outras atividades”: combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papelaria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP); artigos usados e outros produtos novos não especificados.